

Fake news em grupos de WhatsApp e o papel dos letramentos digitais no combate a desinformação

Fake News in WhatsApp groups and the digital literacies role at the disinformation combat

Las fake news en los grupos de WhatsApp y el papel de alfabetización digital en la lucha contra la desinformación

Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini

Universidade Metodista de São Paulo – São Paulo – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5918-5113>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1689227823117809>

E-mail: fonsecaanagraciela@gmail.com

Hilma Pessoa Maciel Pereira

Universidade de Cuiabá – Mato Grosso – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4118-4747>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7046549515004321>

E-mail: hilmapessoa@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta pesquisa exploratória sobre fake news no ambiente escolar e incentiva o debate na educação. Para isso, foi analisado um *corpus* sobre a disseminação de boatos relacionados a ataques a escolas, decorrentes dos episódios violentos que ocorreram em instituições do país no primeiro semestre de 2023. O corpus é constituído de boatos compartilhados em grupos em aplicativo de mensagens (WhatsApp) de uma escola pública de Ensino Médio de Cuiabá (MT) em abril de 2023. A partir da análise, o estudo aponta que o caminho para o combate a fake news e a desinformação é a promoção dos letramentos digitais, que por meio de habilidades que envolvem interpretação, seleção e avaliação, fomentam a leitura crítica da informação. Além disso, habilidades no âmbito dos letramentos digitais são urgentes nas escolas e devem ser um compromisso dessas instituições.

Palavras-chave: Fake News. Letramentos digitais. Redes sociais digitais. Ensino Médio.

Abstract: This article presents exploratory research about fake news in the school environment and encourages debate at education. For this, a corpus was analyzed about a rumored dissemination related to school attacks, due to violent episodes that happened at institutions around the country in the first semester of 2023. The corpus is composed of rumors shared in groups on messaging apps (WhatsApp) from a public high school in Cuiaba (MT) in April 2023. From analysis, the study points out that the way to go against fake news and disinformation is the promotion of digital literacies, which through abilities involving interpretation, selection and evaluation promote information critical reading. Besides, abilities on the digital literacy scope are urgent in schools and must be a commitment in intuitions.

Keywords: Fake News. Digital literacies. Digital social networks. High school.

Resumen: Este artículo presenta una investigación exploratoria sobre fake news en el ámbito escolar y fomenta el debate en la educación. Para ello, se analizó un corpus sobre la difusión de rumores relacionados con ataques a escuelas, producto de episodios violentos ocurridos en instituciones del país en el primer semestre de 2023. El corpus consta de rumores compartidos en grupos en aplicaciones de mensajería (WhatsApp) de una escuela secundaria pública de Cuiabá (MT) en abril de 2023. Con base en el análisis, el estudio apunta que la forma de combatir las noticias falsas y la desinformación es la promoción de la alfabetización digital, que a través de habilidades que implican interpretación, selección y evaluación, fomentar la lectura crítica de la información. Además, las habilidades en el campo de las alfabetizaciones digitales son urgentes en las escuelas y deben ser un compromiso de estas instituciones.

Palabras clave: Noticias falsas. Alfabetización Digital. Redes sociales digitales. Escuela secundaria.

1 Introdução

As tecnologias digitais possibilitam o desenvolvimento de uma sociedade que se move em torno da informação e na rapidez do seu acesso. Apesar de constantemente falarmos sobre fake news e da necessidade de checagem da informação, é possível perceber que não estamos preparados para lidar com a enorme quantidade de informação que circula constantemente pelas redes e aplicativos de mensagens.

Parte do aprendizado que se deve ter para avaliar a informação, identificar o que é fato ou fake, restringir a desinformação, percorre o caminho dos letramentos digitais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016), pois é preciso ir além da simples utilização das ferramentas digitais para dar conta dessa demanda contemporânea. A partir da adoção de um

conceito plural (letramentos digitais), é necessário um olhar crítico e o desenvolvimento de habilidades de leitura específicas para as redes e aplicativos de mensagens, por exemplo. Para os autores em questão, letramentos digitais envolvem vários tipos de letramentos, como em rede, em filtragem, em informação, entre outros.

Segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) a relação com as tecnologias digitais exige um domínio de letramentos necessários, para localizar recursos, se comunicar, participar, condição para exercer práticas sociais de leitura e escrita. Ribeiro (2021) destaca que formar leitores não se trata de um desafio novo e a complexidade só aumenta nos últimos tempos, ressalta também sobre a ampliação de ler textos multimodais, que circulam de diversas formas na sociedade.

Uma preocupação recente nessa discussão se deve aos episódios violentos ocorridos nas escolas brasileiras nos primeiros meses de 2023. Os crimes ocorreram em março na Escola Estadual Thomazia Montoro (São Paulo-SP) e em abril na Creche Cantinho Bom Pastor (Blumenau-SC), e vitimou estudantes e professores. A partir desses casos emblemáticos, diversas instâncias da sociedade vem mobilizando a discussão e combate não só a violência, mas também à disseminação de boatos e ameaças contra escolas. A rapidez e força com que essas “notícias” circulam pela rede e a facilidade de criação desse tipo de conteúdo, impressionam. Não bastam os ataques de fato, a desinformação causa problemas a comunidade escolar e mostra a necessidade de ações para lidar com a questão.

Tendo em vista a recente disseminação de informações relativas à violência nas unidades escolares e objetivando refletir sobre as fake news, este artigo apresenta uma pesquisa exploratória a partir da análise do *corpus* que conta com alguns exemplos que circularam nos grupos no aplicativo de mensagens WhatsApp (da empresa Meta) da Escola Estadual Raimundo Pinheiro da Silva, localizada em Cuiabá (MT), que atende alunos do Ensino Médio. A discussão proposta aqui, sobre fake news e uso das redes e aplicativos de mensagens, faz parte de pesquisa de mestrado, que investiga sobre letramento para redes sociais digitais com jovens estudantes do Ensino Médio.

2 Cultura digital e fake news: letramentos digitais como antídoto

Por vivermos em uma cultura digital, é comum pensarmos que a sociedade sabe lidar com as tecnologias digitais, com os recursos disponíveis na internet e as redes sociais, afinal acordamos e dormimos conectados. Segundo dados da pesquisa TIC Domicílios 2021 (CGI.br, 2022), houve um aumento significativo em todas as classes de domicílios com acesso à internet no país, sendo o smartphone o dispositivo mais utilizado para essa finalidade. Martino (2014) pontua que o ambiente criado pelas mídias digitais estão articulados com a vida humana, ressalta as diversas atividades cotidianas que realizamos a partir delas, e reforça que “é quase um exercício de imaginação pensar o cotidiano sem a presença das mídias digitais” (2014, pos. 123)¹.

Soma-se a isso o fato que, conforme relatório divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em maio de 2021, com base nos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), 67% dos jovens brasileiros de 15 anos não sabem distinguir fatos de opiniões (MANDELLI, 2021). Com base nesses aspectos, Mandelli (2021) destaca o papel da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um aparato legal que visa assegurar o desenvolvimento de habilidades no âmbito dos letramentos, com foco nas demandas impostas pela cultura digital. Em seu artigo, a autora elenca o destaque especial que a BNCC dá a criação e o uso crítico das tecnologias digitais e aos conteúdos jornalísticos, publicitários e informacionais.

Ribeiro (2021) reforça que ler é a competência que a escola mais se dedica, além de impactar diretamente em outra competência, a escrita. Independentemente do tipo de letramento, a autora destaca que os documentos mais importantes da educação básica estão preocupados com a formação de leitores críticos, no entanto, a implementação da proposta não tem sido fácil.

Em outro artigo, de 2022, Mandelli traz dados divulgados pelo Poynter Institute, centro referência nos estudos sobre jornalismo e desinformação, que mostram que 44% dos brasileiros e brasileiras afirmam receber fake news diariamente e 43% confessam ter repassado mentiras sem intenção. Mandelli, que é coordenadora de comunicação do

¹ Obra versão para Kindle.

Instituto Palavra Aberta, ressalta que os percentuais podem ser ainda maiores, se considerarmos que identificar conteúdos mentirosos não é simples, pois existem muitos formatos, de natureza diversa (de sátiras a conteúdos fabricados) conforme podemos ver na imagem abaixo.

Figura 1 - Gráfico Desinformação



Fonte: Manual da Credibilidade.

Disponível em: <https://www.manualdacredibilidade.com.br/desinformacao>. Acesso em: 24 abr. 2023.

Considerando o cenário exposto, precisamos falar de estratégias para o combate a desinformação, termo mais adequado para nomear o fenômeno “fake news”, conforme propõe os pesquisadores Claire Wardle e Hossein Derakhshan², como também no desenvolvimento de habilidades para lidar com o fluxo informacional e com as tecnologias digitais. Faustino (2019) diz que as fake news estão relacionadas a criação e divulgação de conteúdos para desinformar e utilizam a internet como canal para rápida disseminação desse conteúdo.

² Wardle e Derakhshan argumentam que o termo é ambíguo e simplista para dar conta tanto da natureza quanto da escala do problema (figura 1). No entanto, muitos textos e autores utilizam o termo fake news.

Santos (2017) indica que o ambiente de pós-verdade³ possibilitou o surgimento das fake news, visto que se trata da manipulação da informação de quem quer comunicá-las visando algum interesse ou benefício com a desinformação. Faustino (2019) também relaciona a pós-verdade com a transformação no modo de pensar do ser humano, onde o indivíduo se pauta pelas emoções e por aquilo em que acredita e tem a sua crença como verdade. Dessa maneira, o conceito de pós-verdade abre espaço para a disseminação da desinformação, pois aquele que propaga fake news acredita no que está transmitindo e é tomado pela emoção da situação em que está inserido, os fatos não são relevantes, mas sim os interesses que movem a divulgação da informação.

Neste sentido, se torna urgente falar sobre letramentos específicos para essa realidade. Segundo Ribeiro (2017) a internet e as máquinas digitais estão entre as opções mais recentes de letramento, com isso há a necessidade de investigar a utilização dessas novas tecnologias. As redes sociais digitais, por exemplo, são ambientes que proporcionam que qualquer pessoa se torne produtora de conteúdo. Observa-se a falta de limites no ambiente digital, existem hoje propostas de regulamentação que visam oferecer controle e sanções sobre o que é publicado, com foco nas redes sociais digitais, porém ainda em trâmite.

Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), letramentos digitais são “Habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (2016, p. 17). No entanto, para os autores é preciso falar em letramentos específicos e fundamentais para lidar com a informação e os canais de comunicação digital. Nesse sentido, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) propõe vários letramentos dentro do conceito de letramentos digitais, embora proponham uma ordenação, os autores reiteram que “muitos desses letramentos se entremesclam” (p. 21), pois envolvem elementos de outros letramentos. Para este artigo, compreendemos que a discussão está situada nos letramentos em rede, em filtragem, e em informação.

³ Conjunto de fatos ou informações que, sem fundamento e propagados de maneira repetitiva, são tidos como verdadeiros (Dicionário on-line de português). Termo amplamente difundido a partir de 2016 após ter sido eleita como palavra do ano pela Universidade de Oxford, termo traduzido de “post-truth”, (SANTOS, 2017).

Segundo o conceito de letramento em rede de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) ser letrado em rede é possuir a habilidade de organizar e filtrar informação e com isso desenvolver reputação e exercer influência, daí a importância daquilo que o indivíduo faz em sua rede social. O letramento em filtragem está relacionado ao letramento em rede, e aborda o desenvolvimento da habilidade para lidar com a sobrecarga de informação, usando as redes sociais como ferramenta de triagem. Esses letramentos são fundamentais, considerando que cada vez mais confiamos e utilizamos redes sociais, como Facebook e Twitter, como fonte de informação e até antes de mecanismos de busca (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Já o letramento em informação, é definido pelos autores como a habilidade que envolve avaliação e questionamento do conteúdo, visando rastrear e também avaliar sua a credibilidade.

O desenvolvimento das tecnologias redefiniu a internet, ampliando seus usos, a informação tornou-se mola propulsora da economia e a sustentação de uma sociedade baseada na informação que passa a ser mercadoria, em que todo e qualquer conteúdo pode ser monetizado e disseminado. Nesse contexto de fluxo informacional intenso, de “todos para todos”, de compartilhamento, estão as redes sociais digitais e os aplicativos de mensagens, e o papel que desempenham nessa trama.

Para Matos (2013) as redes sociais são espaços virtuais que buscam conectar pessoas e essa conexão pode dar-se não só entre os usuários da internet, mas também entre pessoas e informações ou qualquer outra forma de conteúdo. Faustino (2019) revela que as redes sociais alimentam a espetacularização como forma de convívio social, visto que promovem a visibilidade de conteúdos, que alimentam o desejo por uma realidade como aquela que os usuários visualizam.

Além das redes sociais, temos os aplicativos de mensagens, como o WhatsApp. No Brasil, o aplicativo é extremamente popular, sendo o mais usado no país em 2023, segundo dados da pesquisa produzida em parceria por *We Are Social* e *Meltwater*⁴. A pesquisa aponta que 93,4% dos usuários de internet brasileiros, de 16 a 64 anos, usam o WhatsApp (Resultados Digitais). Segundo a pesquisa publicada pelo grupo MECOM (2020) sobre meios de comunicação, tecnologias e as escolas do ensino fundamental e

⁴ Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2023, com *insights*, ferramentas e materiais. Fonte: Resultados Digitais.

médio, a televisão convencional, o rádio, o jornal e as revistas não fazem parte do universo dos estudantes pesquisados. Para se informar, os estudantes recorrem às redes sociais e aplicativos de mensagens, como WhatsApp (68,5%) e Facebook (65,2%).

As redes sociais ampliam a circulação da informação pelas facilidades de compartilhamento, dependendo do tamanho da rede de contato, a informação publicada pode chegar a um número inimaginável de pessoas. Desta forma, as escolas têm um papel importante na atuação contra a desinformação, pois podem ser agentes de promoção dos letramentos digitais, o desenvolvimento destes conhecimentos precisam fazer parte do cotidiano não só dos estudantes, mas de toda a comunidade escolar.

3 Apontamentos metodológicos

O artigo tem a pesquisa bibliográfica como referência para a fundamentação e discussão proposta. Para tanto, consultamos autores como Matos (2013); Martino (2014); Dudeney, Hockly e Pegrum (2016); Ribeiro (2017); Faustino (2019), entre outros. A respeito das escolhas, para Gil (2002) a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p. 44).

Como *corpus* de análise foram selecionados alguns conteúdos e mensagens que circularam no WhatsApp, postadas nos grupos dos alunos da Escola Estadual Raimundo Pinheiro da Silva, sendo por volta de 27 grupos com uma média de 30 alunos por grupo, no período de 10 a 20 de abril de 2023. Os grupos nos quais foram veiculadas as *fake news* eram exclusivamente de alunos e repassadas ao WhatsApp da secretaria da escola pelos pais/responsáveis e também pelos próprios alunos. O recorte do conteúdo selecionado teve como temática boatos de ataques a escolas, posterior ao ataque a uma creche em Blumenau (SC), assunto de investigação desse artigo.

Posto isso, a discussão que segue busca evidenciar o conteúdo dessas mensagens que foram compartilhadas nos grupos e redes da escola para ampliar a reflexão sobre os prejuízos causados pela disseminação de conteúdos contendo desinformação. Para análise do *corpus* adotamos a análise interpretativa, buscando dar significado ao material, a partir da teoria e da discussão com os dados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

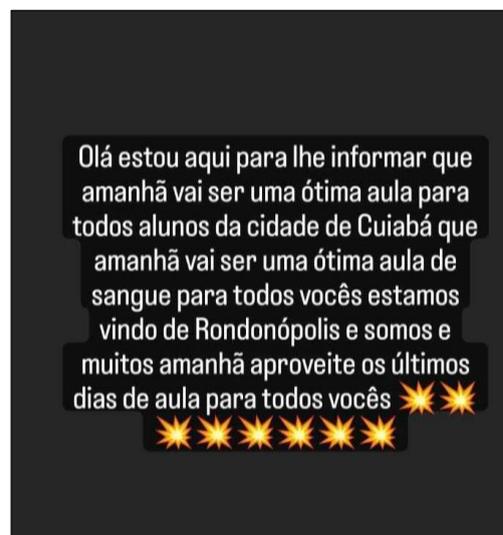
No mais, trata-se de uma pesquisa de finalidade exploratória, cujo intuito, conforme Gil (p. 41, 2002) é de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. A partir do presente artigo, espera-se proporcionar conhecimento e aspectos para discutir o tema nas instituições de ensino.

4 Resultados e Discussão

Por conta dos episódios de violência, especialmente o ocorrido em uma creche na cidade Blumenau, em Santa Catarina em 2023, a proliferação de fake news sobre outros possíveis ataques tomaram conta das redes. De acordo com Sérgio Lüdtke, editor-chefe do Projeto Comprova, a recomendação é não dar visibilidade a esse tipo de conteúdo e evitar o compartilhamento, ainda que seja para alertar (D'MASCHIO; LOPES, 2023). A situação preocupante, o medo, a velocidade e a facilidade de compartilhamento das redes alimenta a estratégia de disseminação do boato, da desinformação.

Várias escolas relataram boatos em grupos de aplicativos de mensagens, em redes sociais, o que não foi diferente com a escola investigada. A disseminação de informações de ameaças se alastrou pelos aplicativos de mensagens dos grupos de alunos das escolas de Cuiabá. Sendo assim, foi possível observar a situação da disseminação de fake news que afetaram a comunidade escolar Raimundo Pinheiro da Silva, como é possível perceber nas figuras apresentadas nesta seção.

Figura 2 - Mensagem WhatsApp



Fonte: Grupo de WhatsApp dos alunos EE Raimundo Pinheiro da Silva (2023).

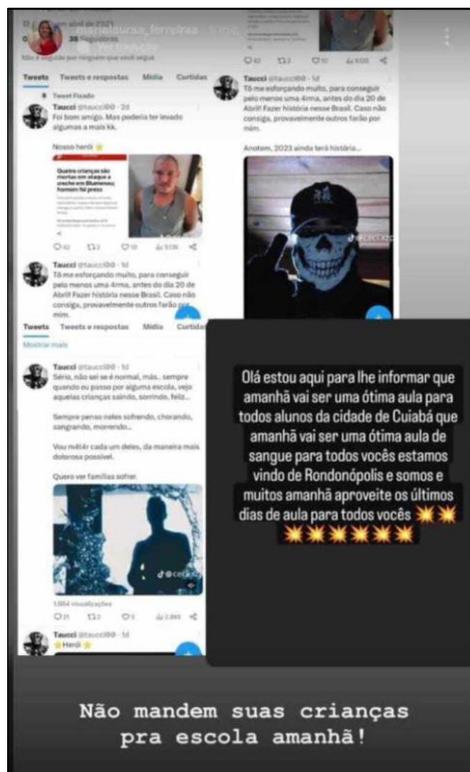
Com a ampliação e potencialização da desinformação sobre possíveis ataques, se torna fundamental a realização de atividades e ações que envolvam habilidades de leitura de conteúdos nas redes, além de protocolos e metodologias de avaliação da informação, com vistas a combater informações falsas e esclarecer a comunidade. O caso analisado e a cobertura midiática, ressalta a insegurança, especialmente de pais e responsáveis (como veremos nas imagens mais adiante), que mostra que é preciso ir além do ambiente escolar quando se trata de desinformação.

No estudo realizado por Andrade (2021) sobre pensamento crítico e leitura de fake news, o pesquisador reforça o compromisso social da escola como instituição responsável por oferecer subsídios para que os alunos possam exercer sua cidadania. Para isso, é necessário o desenvolvimento de um trabalho pedagógico alinhado com as demandas contemporâneas, como no caso das fake news e do fenômeno da desinformação. É preciso reconhecer que os alunos estão imersos na internet e nas redes sociais, o desenvolvimento de atividades voltadas a estimular o pensamento e a leitura crítica, sobretudo no universo digital, se torna fundamental.

Para isso, precisamos avaliar as informações recebidas, antes do compartilhamento. Para avaliar informações recebidas (a exemplo da figura 2) podemos considerar métodos de checagem para verificação de confiabilidade de informação, interrogando (letramento em informação) o conteúdo a partir de perguntas. Ao longo desta seção, iremos apresentar perguntas que costuram a discussão proposta, que visam desenvolver o hábito de investigação para análise de mensagens, propostas pelo Guia da Educação Midiática, do projeto EducaMídia (FERRARI; OCHS; MACHADO, 2020).

Quem criou a mensagem? Identificar a autoria faz com que o público tenha a percepção da veracidade ou não do conteúdo. As mensagens que foram divulgadas nos grupos da escola não tinham origem exata, pois já eram mensagens recebidas de outros grupos encaminhadas pelos alunos da escola, não sendo possível a identificação do autor. A identificação permite não só responsabilizar, como também avaliar do ponto de vista da autoria, quem está por trás desta mensagem?

Figura 3 - Mensagem WhatsApp



Fonte: Grupo de WhatsApp dos alunos EE Raimundo Pinheiro da Silva (2023).

Observa-se nas mensagens erros de português, problemas de concordância, o que confere ao texto falta de credibilidade e confiabilidade. Outro ponto, conforme pesquisa feita pela agência Lupa em parceria com Fundação Getúlio Vargas (ECMI - FGV), nas mensagens disseminadas após os ataques a creche Cantinho Bom Pastor, foi possível observar que houve um terceiro pico⁵ de disseminação de mensagens que teria causado o efeito contágio, fazendo com que adolescentes fossem influenciados criando conteúdos utilizando fotos retiradas do Pinterest para criar fake news, explica Victor Terra (Lupa News, 2023).

Sobre essa facilidade em produzir conteúdo, Martino (2014) esclarece que nas mídias digitais os dados são convertidos em sequências numéricas ou de dígitos, todos os dados (sons, imagens, letras ou qualquer outro elemento) se tornam sequências de números,

⁵ Os dois primeiros picos de mensagens sobre ataques foram orgânicos, acontecendo nos dias dos crimes da Vila Sônia (SP) e Blumenau (SC). Já o terceiro pico registrado no levantamento apresenta comportamento diferente. Além de não ter ocorrido nenhum ataque naquelas datas, houve uma mudança de tom, formato e modo de circulação dos conteúdos. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/04/19/acao-coordenada-impulsionou-ameacas-de-ataque-a-escolas-para-gerar-panico>.

permitindo o compartilhamento, armazenamento e conversão. Desta forma, essa característica, combinada com a internet e tecnologias móveis, potencializam o fluxo informacional, o acesso e a produção de conteúdo. A partir de Manovich, Martino reforça a variabilidade como característica e qualidade das mídias digitais, assim, tudo está aberto a mudanças e por qualquer pessoa, possibilitando criar diversas versões.

Na escola Raimundo Pinheiro da Silva (figura 4) verificou-se *repost* no WhatsApp de pesquisas feitas em redes sociais como Twitter, falando que no dia 20/04/23 haveriam ataques às escolas. A data faz alusão ao massacre de Columbine (EUA) e as mensagens foram veiculadas na rede social Twitter por pessoas que participam de comunidades com apologia a violência.

Figura 4 - Mensagem WhatsApp

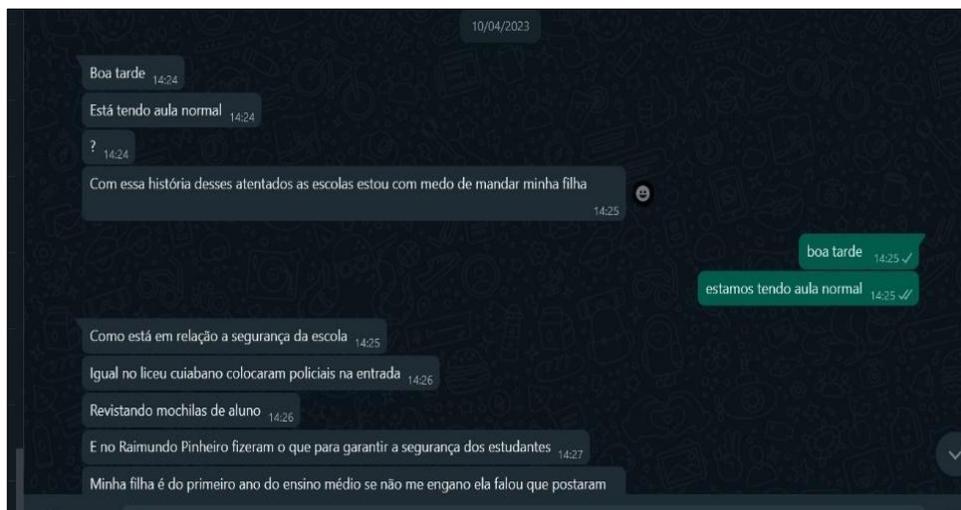


Fonte: Grupo de WhatsApp dos alunos EE Raimundo Pinheiro da Silva (2023).

Prosseguindo com a interrogação do conteúdo, **sobre o que é a mensagem?** Aproveitando o assunto em pauta, existem pessoas com interesse em aproveitar o momento de caos e criam esse tipo de conteúdo. Os autores das mensagens divulgadas utilizaram máscaras, fotos de armas (figura 3), exagerando no contexto da mensagem para causar pânico, fazendo referência a ataques já acontecidos (figura 4).

Há evidências para sustentar o que está sendo comunicado? Qual é a intenção da mensagem? Informar, vender algum produto, convencer, entreter? Não houve comprovação de nenhuma das ameaças no contexto investigado. Sobre o dia 20/04/23⁶, que provocou a ausência de muitos alunos, após supostas ameaças de ataques às escolas no país, nenhum ataque foi confirmado na cidade de Cuiabá (MT), reforçando que as mensagens não passavam realmente de desinformação. Ainda antes do dia 20, véspera de feriado nacional (Tiradentes), em que os boatos foram intensificados⁷, é possível perceber a insegurança dos pais e/ou responsáveis dos alunos (figura 5).

Figura 5 - Mensagem WhatsApp



Fonte: WhatsApp EE Raimundo Pinheiro da Silva (2023).

O que observamos são pais/responsáveis preocupados com toda a situação enviando mensagens para o WhatsApp da secretaria da escola, cobrando providências e/ou informando que os filhos não iriam à escola, postura presenciada em outras instituições do país. Matéria da Folha de São Paulo (LUCCA; PIOVEZAN, 2023) relata que vários pais tiveram receio em levar seus filhos às escolas e creches, especialmente no dia 20/04/23, data citada constantemente nas fake news veiculadas nos aplicativos de mensagens.

⁶ As mensagens veiculadas pelo WhatsApp eram de ameaças de massacre no dia 20/04/23, pois nessa data que ocorreu o massacre de Columbine na escola Columbine High School, em 20 de abril de 1999 nos Estados Unidos. Dois jovens, Eric Harris e Dylan Klebold mataram 12 alunos e um professor e depois cometeram suicídio.

⁷ Após medo de ataques, escolas têm salas mais vazias e dia de celebração da paz. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2023/04/20/apos-medo-de-ataques-escolas-tem-salas-mais-vazias-e-dia-de-celebracao-da-paz.htm>.

Em que momento e circunstância esse material foi criado e está sendo disseminado? No contexto da criação dessas mensagens, os autores mal-intencionados estão se aproveitando da comoção das pessoas em relação aos episódios violentos para causar medo e preocupação na comunidade escolar, fazendo parecer que algo do tipo pode acontecer, como podemos observar na figura 5.

Quem pode ser beneficiado ou prejudicado pelo conteúdo? O impacto causado na comunidade escolar é o prejuízo emocional, pois alunos, pais e responsáveis ficam com medo de ir para a escola e também pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem.

A escola deve ser o lugar para que os alunos tenham esse entendimento do que deve ou não ser compartilhado nas redes. A escola deve dar subsídios ao aluno para ele desenvolver também o seu letramento digital e em rede. Os letramentos digitais e em rede devem fazer parte do currículo escolar, tendo em vista que a tecnologia faz parte do cotidiano. Da Silva (2016) reforça a necessidade de um novo tipo de letramento voltado para as tecnologias “que inspira um olhar mais cuidadoso por parte da escola” (p. 38), é preciso mais que digitar textos, e sim saber navegar na rede, para não ficarmos à deriva e possibilitar construir conhecimento. Nesse sentido, a autora reitera as questões de letramento no contexto digital.

As fake news ganham força nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens pela facilidade de compartilhamento, onde qualquer pessoa pode gerar conteúdo e divulgá-lo.

A informação assumiu outro papel que foi o de manifestar o pensamento essas aplicações de internet e com isso cada indivíduo conectado às redes sociais ganhou, automaticamente, a possibilidade de ser uma espécie de jornalista, ao conseguir gerar conteúdo, que pode ser replicado por centenas de pessoas e gerar informação, caso seja verdadeiro, ou gerar desinformação, caso seja falso (FAUSTINO, 2019, p. 93).

Importante observar que precisa existir responsabilidade ao compartilhar informações e uma responsabilização legal no caso de divulgação de conteúdo falso. Hoje, no Brasil, a Lei n.º 12.965, de 23 de abril de 2014 estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet de forma geral. Ainda em tramitação, temos o Projeto de Lei n.º 2.630/20 que trata da Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, que visa, entre outras coisas, coibir a disseminação de informações falsas nas redes, conhecido como “PL das Fake News”.

Ainda que esse projeto de lei seja aprovado, observamos que é necessário instruir e educar a sociedade para verificação das informações, sobretudo quando se trata de cidadão em processo de formação e constituição de valores como alunos da Educação Básica. Também fica evidente, a importância do papel da escola no apoio a toda a comunidade escolar, especialmente pais e responsáveis. Nos exemplos analisados, percebemos o compartilhamento de ameaças e informações sem se preocupar com a fonte ou mesmo com o pânico que poderia causar, demonstrando falta de critérios de julgamento e de maturidade na leitura do conteúdo disponível na rede.

A fim de combater os boatos, a escola recorreu também ao WhatsApp com divulgação de informações advindas da polícia local e campanhas de combate a divulgação de informações falsas e orientações de não compartilhamento desse tipo de conteúdo.

5 Considerações finais

O presente artigo buscou apresentar os efeitos da disseminação de mensagens com boatos contendo ameaças às escolas dentro da Escola Raimundo Pinheiro da Silva em Cuiabá (MT) e os prejuízos decorrentes disso. O estudo trouxe percepções sobre a necessidade em aprimorar o combate à desinformação por meio dos letramentos digitais.

Os alunos necessitam obter um olhar crítico em relação ao uso das tecnologias e redes sociais digitais, especialmente para selecionar, avaliar e compartilhar a informação que chega por meio desses aparatos. O desenvolvimento dos letramentos digitais é fundamental no combate a desinformação, é preciso que os alunos adotem uma postura crítica e reflexiva, saibam pesquisar, discutir sobre a veracidade, e questionar autoria e plágio, são passos para a leitura e navegação no universo digital. Esses passos devem ser estimulados e praticados no cotidiano escolar, possibilitando o aprofundamento neste universo, tornando-o um indivíduo que utiliza os recursos tecnológicos de forma ética, como preconiza a BNCC.

É preciso reconhecer a importância de saber identificar as fontes. A desinformação é apresentada, geralmente com informações imprecisas, descontextualizadas, dados exagerados, imprecisos, sem data, título ou conteúdo sensacionalista e opinião disfarçada de informação. Tratar de fake news mais do que ajudar no desenvolvimento dos letramentos pelos estudantes, é também promover pensamento crítico e senso de cidadania. Não se trata de competências para usar as tecnologias, mas sim compreender o fluxo de sentidos no ambiente midiático (MARTINO, 2014).

Discutir a desinformação no ambiente escolar é proporcionar aos alunos maneiras de não se deixar manipular por boatos, falácias, dando autonomia para que ele possa agir de forma consciente e ter um olhar mais crítico ao compartilhar conteúdo, inclusive extrapolando isso para fora da escola, com pais e responsáveis, evitando ou restringindo situações como os exemplos apresentados neste artigo.

Referências

ANDRADE, Allison Guimarães. Proposta de sequência didática para a leitura de fake news sob a perspectiva do pensamento crítico. *Revista Desempenho*, n. 32, v.1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/36558>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CGI.br. (2022). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros – TIC Domicílios 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

D’MASCHIO, Ana Luísa; LOPES, Marina. Como combater boatos sobre os ataques às escolas. *Porvir*. 12 abr. 2023. Disponível em: <https://porvir.org/como-combater-boatos-sobre-ataques-as-escolas/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

DA SILVA, Edna Marta Oliveira. O letramento crítico e o letramento digital: a web no espaço escolar. *Revista X*, [S.l.], v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/46572/100>. Acesso em: 27 abr. 2023.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FAUSTINO, André. *Fake News: A liberdade de expressão nas redes sociais e na sociedade da informação*. São Paulo: Lura Editorial, 2019.

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. *Guia da Educação Midiática*, 1. ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. - 4. ed. - São Paulo. Atlas, 2002.

Inter-relações comunicação e educação no contexto do ensino básico [recurso eletrônico] organização Adilson Citelli. – São Paulo: ECA-USP, 2020. 217 p. Disponível em: <https://mecom.eca.usp.br/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

LUCCA, Bruno; PIOVEZAN, Stefhanie. Diante do medo, escolas e creches amanhecem esvaziadas em SP. *Folha de São Paulo*, 20 abr. 2023. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/diante-do-medo-escolas-e-creches-amanhecem-esvaziadas-em-sp.shtml#:~:text=Por%20medo%2C%20diante%20de%20boatos,para%20o%20dia%20e%20hor%C3%A1rio](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/diante-do-medo-escolas-e-creches-amanhecem-esvaziadas-em-sp.shtml#:~:text=Por%20medo%2C%20diante%20de%20boatos,para%20o%20dia%20e%20hor%C3%A1rio.). Acesso em: 19 abr. 2023.

MANDELLI, Mariana. Combater a desinformação também é uma tarefa individual. *EducaMídia*, São Paulo, 25 agosto 2022. Disponível em: <https://educamidia.org.br/combater-a-desinformacao-tambem-e-uma-tarefa-individual/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MANDELLI, Mariana. Por que os jovens não sabem diferenciar fatos de opinião? *EducaMídia*, São Paulo, 20 maio 2021. Disponível em: <https://educamidia.org.br/por-que-os-jovens-nao-sabem-diferenciar-fatos-de-opinioao>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, ambientes e redes*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

MATOS, Ralfo. Territórios e redes: dimensões econômico - materiais e redes sociais especiais. In: DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela. (org.). *Territorialidades Humanas e Redes Sociais*. Florianópolis: Insular, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002>. Acesso em: 20 jun. 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Multimodalidade, Textos e Tecnologias: Provocações para a sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

SANTOS, Clara. A Época da Pós-Verdade e os Desafios Éticos na Intervenção Social. *Sensos-e*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 17–24, 2018. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/sensos/article/view/2535>. Acesso em: 14 abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34630/sensos-e.v4i2.2535>.

TERRA, Victor. Ação coordenada impulsionou ameaças de ataques a escolas para gerar pânico. *Lupa news*. 19 abr. 2023. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/04/19/acao-coordenada-impulsionou-ameacas-de-ataque-a-escolas-para-gerar-panico>. Acesso em: 19 abr. 2023.